

ABRIL² DE 2008
DESEMPREGO ESTÁVEL E AUMENTO DE RENDIMENTOS

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em abril, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.966 mil pessoas, praticamente o mesmo do mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** não variou entre março e abril (15,0%) (Tabela 2), mas é a menor taxa para este mês desde 1998. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego oculto diminuiu de 5,0% para 4,7%, enquanto a de desemprego aberto passou de 10,0% para 10,2%. A **taxa de participação** permaneceu em 61,3%, no período.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Abril/07-Abril/08

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/07	Mar/08	Abr/08	Abr-08/ Mar-08	Abr-08/ Abr-07	Abr-08/ Mar-08	Abr-08/ Abr-07
População em Idade Ativa	31.720	32.296	32.336	40	616	0,1	1,9
População Economicamente Ativa	19.188	19.791	19.811	20	623	0,1	3,2
Ocupados	15.950	16.823	16.845	22	895	0,1	5,6
Desempregados	3.238	2.969	2.966	-3	-272	-0,1	-8,4
Em Desemprego Aberto	2.179	1.987	2.027	40	-152	2,0	-7,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	733	645	629	-16	-104	-2,5	-14,2
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	326	337	310	-27	-16	-8,0	-4,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

2. No mês em análise, o **nível de ocupação** permaneceu relativamente estável (0,1%), em comportamento típico para o período. O número de postos de trabalho criados (22 mil) foi semelhante ao de pessoas que entraram no mercado de trabalho (20 mil), o que resultou na manutenção do contingente de desempregados. O total de ocupados nas seis regiões foi estimado em 16.845 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.811 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de fevereiro, março e abril. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (janeiro, fevereiro e março).

3. A manutenção da taxa de desemprego total do conjunto das regiões resultou de oscilações negativas nas taxas de desemprego de Belo Horizonte, Salvador e São Paulo, e positivas no Distrito Federal, Porto Alegre e Recife (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Abril/07-Abril/08

Regiões Metropolitanas	Abr/07	Mar/08	Abr/08	Em porcentagem	
				Variação	
				Abr-08/ Mar-08	Abr-08/ Abr-07
Total	16,9	15,0	15,0	0,0	-11,2
Distrito Federal	19,0	18,2	18,4	1,1	-3,2
Belo Horizonte	13,5	11,4	11,2	-1,8	-17,0
Porto Alegre	13,6	11,7	12,0	2,6	-11,8
Recife	20,7	19,8	20,1	1,5	-2,9
Salvador	23,4	21,0	20,8	-1,0	-11,1
São Paulo	16,3	14,3	14,2	-0,7	-12,9

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

4. O nível de ocupação cresceu em São Paulo (0,9%) e manteve-se relativamente estável no Distrito Federal (0,1%) e em Porto Alegre (-0,2%), mas diminuiu em Belo Horizonte (1,4%), Salvador (0,8%) e Recife (0,5%).
5. Segundo os principais setores de atividade, o nível ocupacional cresceu nos **Serviços** (50 mil novos postos de trabalho, ou 0,6%) e na **Indústria** (30 mil, ou 1,1%), e diminuiu no **Comércio** (23 mil ou 0,8%), na **Construção Civil** (20 mil, ou 2,1%) e no agregado **Outros Setores** (15 mil, ou 1,1%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Abril/07-Abril/08

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/07	Mar/08	Abr/08	Abr-08/ Mar-08	Abr-08/ Abr-07	Abr-08/ Mar-08	Abr-08/ Abr-07
Total	15.950	16.823	16.845	22	895	0,1	5,6
Indústria	2.471	2.693	2.723	30	252	1,1	10,2
Comércio	2.679	2.790	2.767	-23	88	-0,8	3,3
Serviços	8.546	8.988	9.038	50	492	0,6	5,8
Construção Civil (1)	824	937	917	-20	93	-2,1	11,3
Outros (2)	1.430	1.415	1.400	-15	-30	-1,1	-2,1

Fonte: Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inclui obras de infra-estrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.

6. Por **posição na ocupação**, a pequena variação positiva no assalariamento total (0,4%) decorreu do crescimento do emprego no setor público (2,0%), pois o assalariamento privado manteve-se relativamente estável (0,1%). Reduziram-se os contingentes de trabalhadores autônomos (0,9%) e de empregados domésticos (0,4%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Abril/07-Abril/08

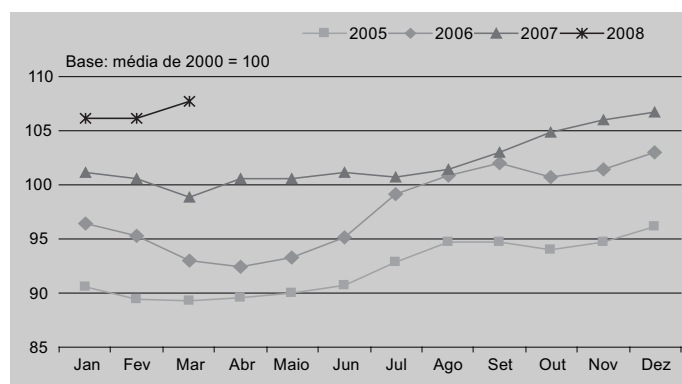
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Abr/07	Mar/08	Abr/08	Abr-08/ Mar-08	Abr-08/ Abr-07	Abr-08/ Mar-08	Abr-08/ Abr-07
Total	15.950	16.823	16.845	22	895	0,1	5,6
Total de Assalariados	10.421	11.188	11.236	48	815	0,4	7,8
Setor Privado	8.636	9.370	9.381	11	745	0,1	8,6
Com Carteira Assinada	6.859	7.492	7.506	14	647	0,2	9,4
Sem Carteira Assinada	1.777	1.878	1.874	-4	97	-0,2	5,5
Setor Público	1.784	1.818	1.855	37	71	2,0	4,0
Autônomos	2.951	3.097	3.069	-28	118	-0,9	4,0
Empregados Domésticos	1.303	1.280	1.275	-5	-28	-0,4	-2,1
Demais Posições (1)	1.275	1.258	1.265	7	-10	0,6	-0,8

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Em março de 2008, no conjunto das regiões pesquisadas, cresceram os **rendimentos médios** reais de ocupados (1,8%) e assalariados (2,5%). Em termos monetários, seus valores passaram a corresponder a R\$ 1.121 e R\$ 1.205, respectivamente.
8. O comportamento do rendimento médio real dos ocupados foi diferenciado entre as regiões: aumentou em São Paulo (3,8%, passando a valer R\$ 1.202), permaneceu constante no Distrito Federal (R\$ 1.643) e diminuiu em Porto Alegre (1,5%, R\$ 1.016), Belo Horizonte (1,1%, R\$ 1.028), Salvador (1,0%, R\$ 886) e Recife (0,6%, R\$ 704).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** dos ocupados cresceu 1,5% (Gráfico 1) e a dos assalariados, 3,1%, em ambos os casos em decorrência do aumento dos rendimentos médios, embora, para os assalariados, tenha se registrado pequena contribuição positiva do nível de emprego.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2005-2008



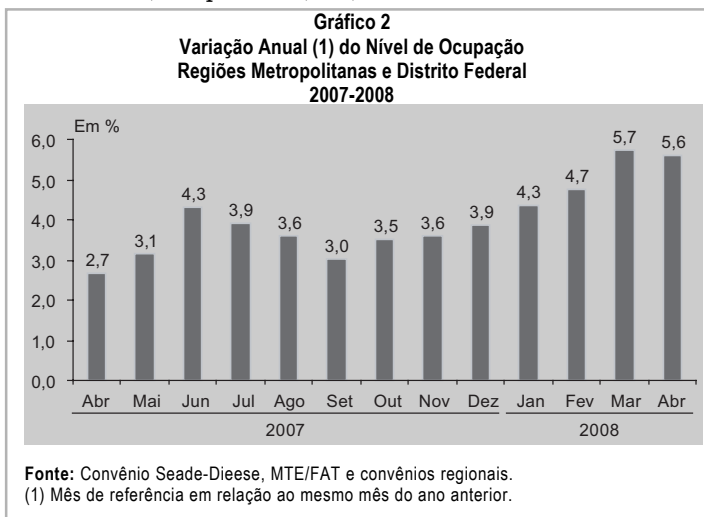
Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-lepe/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES OCUPAÇÃO MANTÉM CRESCIMENTO

10. Em relação a abril de 2007, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas aumentou 5,6%, mantendo o ritmo de crescimento anual do mês anterior (Gráfico 2). Nesse período, foram gerados 895 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que ingressaram no mercado de trabalho (623 mil), o que reduziu o contingente de desempregados em 272 mil pessoas. A **taxa de participação** elevou-se de 60,5% para 61,3%, entre abril de 2007 e 2008.
11. O nível de ocupação cresceu em todas as regiões pesquisadas, embora com intensidades diferenciadas: 7,1% em Porto Alegre; 6,4% em São Paulo; 6,2% no Distrito Federal; 5,4% em Salvador; 3,1% em Recife; e 2,9% em Belo Horizonte.
12. O número de postos de trabalho aumentou nos principais setores de atividade analisados: 492 mil nos **Serviços** (5,8%), 252 mil na **Indústria** (10,2%), 93 mil na **Construção Civil** (11,3%) e 88 mil no **Comércio** (3,3%).
13. Por **posição na ocupação**, aumentou o assalariamento no setor privado (745 mil pessoas), principalmente pela contratação de trabalhadores com carteira de trabalho assinada (647 mil) e, em menor proporção, de trabalhadores sem registro em carteira (97 mil). No setor público foram criados 71 mil postos de trabalho. Cresceu o contingente de trabalhadores autônomos (118 mil) e diminuiu o número de empregados domésticos (28 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das regiões onde a PED é realizada diminuiu de 16,9% para 15,0%. Segundo suas componentes, tal movimento refletiu a redução da taxa de desemprego aberto (de 11,4% para 10,2%) e oculto (de 5,5% para 4,7%).
15. A retração da taxa de desemprego total foi observada em todas as regiões pesquisadas, com menor intensidade no Distrito Federal e Recife (Tabela 2).
16. Entre março de 2007 e de 2008, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas cresceu 3,1%, observando-se aumentos na maioria delas: 10,9% em Salvador; 7,9% no Distrito Federal; 3,6% em Belo Horizonte; 2,4% em Recife; e 2,2% em São Paulo. Apenas em Porto Alegre registrou-se redução desse indicador (1,8%).
17. No mesmo período, elevaram-se as **massas de rendimentos** reais de ocupados (9,0%) e de assalariados (10,9%), refletindo aumentos do nível de ocupação e dos rendimentos.



Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais – SEDESE – SINE/MG; Fundação João Pinheiro – FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Porto Alegre: Secretaria de Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia – SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Universidade Federal da Bahia – UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo – SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade.